

# Estratégias de enfrentamento em jogadores de futebol

## Coping strategies in football players

VERARDI CEL, NEIVA CM, PESSOA FILHO DM, NAGAMINE KK, MIYAZAKI MCOS. Estratégias de enfrentamento em jogadores de futebol. *R. bras. Ci. e Mov* 2011;19(4):60-67.

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi, identificar escores de interesse relativos às estratégias de enfrentamento utilizadas entre jogadores de futebol profissional e amador. Participaram 134 jogadores de futebol do sexo masculino, 71 profissionais (idade=22,77±3,98 anos) e 63 amadores (idade=17,18±0,84 anos) de três equipes que participam dos Campeonatos Estaduais da Primeira Divisão. Os jogadores responderam individualmente a Escala Modos de Enfrentamento de Problema. O nível de significância adotado foi  $P < 0,05$ . Quando comparadas as estratégias de enfrentamento por categoria e posição de jogo, os laterais amadores utilizaram mais o pensamento fantasioso/práticas religiosas ( $P = 0,042$ ) do que os profissionais. A estratégia focalizada no problema foi a mais utilizada tanto por profissionais como por amadores, exceto pelos laterais amadores, que utilizavam mais pensamento fantasioso/práticas religiosas.

**Palavras-chave:** Adaptação psicológica; Futebol; Posição de jogo.

**ABSTRACT:** The aim of this study was to identify scores of interest related to coping strategies used by professional and amateur football players. Participants were 134 male football players, 71 professionals (age=22,77±3,98 years) and 63 amateurs (age=17,18±0,84) from three teams participating on the First Division State Championship). The players answered individually to the Coping with Problems Scale. Significance level was  $P < 0.05$ . When coping strategies were compared based on game position and player category (professional or amateur), lateral player amateurs used more wishful thinking /religious practices ( $P = 0.042$ ) than professionals. Coping Focused Problem was the most used strategy used by both the professionals and amateurs, except the amateur laterais, who used more wishful thinking /religious practices.

**Key Words:** Coping; Football; Game position.

Carlos E. L. Verardi<sup>1</sup>  
Cassiano M. Neiva<sup>1</sup>  
Dalton M. Pessoa Filho<sup>1</sup>  
Kazuo K. Nagamine<sup>2</sup>  
Maria C. O. S. Miyazaki<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista – UNESP

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Enviado em: 07/07/2011

Aceito em: 04/06/2012

**Contato:** Carlos Eduardo Lopes Verardi - verardi@fc.unesp.br

## Introdução

Identificar estressores e estratégias de enfrentamento que, se empregadas pelos indivíduos, conseguem amortecer o seu impacto, permite delinear programas preventivos e de intervenção. Estudos com este objetivo têm sido realizados em atletas de diferentes modalidades esportivas<sup>1-5</sup>.

Enfrentamento (*coping*) é o termo utilizado para designar o processo de lidar com demandas (internas ou externas), avaliadas pelo indivíduo como além dos seus recursos ou possibilidades<sup>6,7</sup>. Lazarus e Folkman<sup>7</sup> propuseram a definição provavelmente mais conhecida de enfrentamento: esforços comportamentais e cognitivos do indivíduo para lidar com demandas ambientais ou internas, ou com um conflito existente entre ambas, que tanto influenciam como são influenciados pelo ambiente.

Diversos estudos têm sido realizados sobre estresse em atletas, Ivarsson<sup>2</sup> identificou ansiedade, falta de confiança, estresse e estratégias pouco efetivas de enfrentamento como importantes fatores que aumentam a vulnerabilidade para lesões em jogadores de futebol de elite. Outras fontes de estresse entre jogadores de futebol incluem ansiedade em relação ao próprio desempenho, ausência de *feedback*, dificuldade para conciliar o esporte com outras atividades (ex. estudo), déficit de suporte social formal (ex. *manager*, programa de trabalho e psicólogo do esporte) e/ou informal, como capacidade de concentração e insegurança em relação ao trabalho como atleta profissional<sup>8</sup>.

Quando estratégias adequadas não estão disponíveis ou não são desenvolvidas, altos níveis de estresse podem acarretar exaustão, baixo comprometimento com o grupo ou com a organização profissional, rotatividade e até transtornos psiquiátricos, como o transtorno de estresse pós-traumático, que inclui sintomas como problemas de sono e isolamento social<sup>5</sup>.

Estresse e estratégias de enfrentamento tem sido alvo crescente de estudos relacionados à prática esportiva, uma vez que enfrentar adequadamente o estresse é parte das habilidades requeridas de um atleta<sup>9-11</sup>.

A prática do futebol requer o desenvolvimento de diversas capacidades e habilidades (físicas, táticas,

técnicas e psicológicas) principalmente para atender as exigências e funções específicas características de cada posição de jogo. Como no futebol as capacidades e habilidades de diversos atletas frequentemente se igualam, é necessário aparelhar os jogadores para lidar adequadamente com as situações geradoras de estresse. Entretanto, nem todos os atletas são igualmente vulneráveis a essas fontes de estresse. Assim, a identificação das estratégias utilizadas por aqueles que conseguem, com seu comportamento, amortecer o impacto do estresse sobre o organismo é necessária para a elaboração de programas preventivos. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi, identificar escores de interesse relativos às estratégias de enfrentamento de acordo com a posição de jogo comparando as categorias de jogadores de futebol profissional e amador.

## Materiais e Métodos

Participaram 134 jogadores de futebol do sexo masculino, 71 profissionais (idade=22,77±3,98 anos) e 63 amadores (idade=17,18±0,84 anos) de três equipes participantes do Campeonato Paulista das Séries A-1 e A-2 (categoria profissional) e Copa São Paulo de Futebol Júnior (categoria amador), organizado pela Federação Paulista de Futebol/SP.

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP - protocolo 6109/2006. Responsáveis pelos clubes também aprovaram a realização do estudo, após receberem informações detalhadas sobre o projeto.

Os dados foram coletados durante a fase pré-competitiva do Campeonato Paulista da Primeira Divisão das Séries A-1 e A-2 (categoria profissional) e Copa São Paulo de Futebol Júnior (categoria amadora). Ao serem convidados a participar, os atletas receberam informações sobre o estudo. Aqueles que concordaram em participar assinaram previamente um Termo de Consentimento Pós-Esclarecido. Os atletas foram avaliados individualmente, aqueles que se enquadravam nos critérios para a participação da pesquisa foram entrevistados “*in loco*”, e orientados a responder o questionário no próprio local de

treinamento, antes ou após a sessão de treinamento, especialmente durante a fase pré-competitiva. Utilizou-se uma Ficha de Avaliação Demográfica para levantar dados mediante questões abertas e fechadas sobre as variáveis: idade, tempo como atleta federado (amador), tempo como atleta profissional e posição de jogo.

Para avaliar as estratégias de enfrentamento foi utilizado a Escala Modos de Enfretamento de Problema (EMEP): A Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) utilizada no estudo foi desenvolvida por Seidl *et al.*<sup>5</sup>, a partir da versão adaptada para o português<sup>12</sup>. A escala inclui 45 itens, agrupados em quatro fatores: 1) enfrentamento focalizado no problema (18 itens); 2) enfrentamento focalizado na emoção (15 itens); 3) busca de práticas religiosas (7 itens); 4) busca de suporte social (5 itens). As respostas são fornecidas em um escala do tipo Likert, com escores variando de 1 (Eu nunca faço isso) a 5 (eu sempre faço isso). A análise fatorial da EMEP indica a utilidade do instrumento em contextos de pesquisa e de intervenção, com relação ao enfrentamento do estresse por diferentes clientelas<sup>12-14</sup>. A avaliação da EMEP é realizada de acordo com um protocolo fornecido pelos autores<sup>14</sup>.

Foram efetuados cálculos de estatísticas descritivas (média, mediana, desvio padrão, mínimo, máximo, quartis); testes de significância paramétricos utilizados para comparação de categorias de jogadores amador e profissional (teste de comparação de duas proporções, teste *t* de Student para comparação de médias de amostras independentes e teste da média), e o teste não paramétrico de Mann-Whitney, utilizado para comparação de categorias em cada posição de jogo. Além dos testes citados, também foi aplicado o teste de homogeneidade entre duas amostras, baseado na estatística qui-quadrado. Em todos os testes estatísticos foi adotado um nível de significância de 0,05<sup>15</sup>.

## Resultados

A Tabela 1 mostra os resultados estatísticos em relação ao Fator 1 (estratégias de enfrentamento focalizadas no problema), de acordo com a variável posição dos jogadores em campo, comparando as

categorias dos mesmos. Nota-se que tanto os valores de média e de mediana são próximos, não havendo diferença significativa ( $\alpha=0,05$ ) entre as posições dos jogadores quanto à abordagem do Fator 1 (focalização no problema).

Os dados da Tabela 1 sugerem que, para as posições goleiro e atacante, as dispersões são consideráveis dependendo da categoria. No caso do goleiro, o desvio padrão variou de 0,39 (amador) para 0,59 (profissional), ao passo que para o atacante, o desvio padrão variou de 0,60 (amador) para 0,37 (profissional). Para as outras posições, quanto ao Fator 1 (focalização no problema), não foram observadas dispersões de destaque.

A Tabela 2 mostra os resultados estatísticos relativos ao Fator 2 (enfrentamento focalizado na emoção) de acordo com a posição de cada jogador, comparando a categoria. Os valores de *p* evidenciam que não há diferença estatisticamente significativa entre as categorias, quando se analisa o Fator 2 para todas as posições de jogo ( $p>0,05$ ).

As estatísticas de dispersão mostradas na Tabela 2 indicam dispersão considerável dos dados para as posições goleiro e lateral, quando se comparam as categorias profissional e amador. No caso do goleiro, o desvio padrão variou de 0,73 (amador) para 0,27 (profissional); ao passo que para o lateral, o desvio padrão variou de 0,53 (amador) para 0,33 (profissional). Para as outras posições, quanto ao Fator 2 (enfrentamento focado na emoção) os resultados das duas categorias ficaram mais próximos.

As estatísticas descritivas do Fator 3 (enfrentamento focalizado na busca da prática religiosa/pensamento fantasioso), estão expostas na Tabela 3, juntamente com o valor *p* relativo ao teste de Mann-Whitney.

Por meio dos resultados da Tabela 3, verifica-se que na posição de lateral ( $p=0,042$ ) há diferença estatisticamente significativa entre as categorias profissional e amador. Para as demais posições, não foram encontradas diferença estatisticamente significativa ( $p>0,05$ ).

Os dados mostrados na Tabela 3 indicam que para as posições goleiro e zagueiro há maior diferença no desvio padrão, quando comparadas as categorias (amador e profissional). No caso do goleiro, o desvio padrão variou de 0,66 (amador) para 0,23 (profissional); ao passo que para o zagueiro, o desvio padrão variou de 0,75 (amador) para 0,47 (profissional). Para as outras posições as diferenças não foram tão acentuadas.

O Fator 4 (enfrentamento focalizado na busca de suporte social) está caracterizado estatisticamente na Tabela 4. Nota-se que os valores de  $p$  obtidos pela aplicação do teste de Mann-Whitney fornecem evidências de que não há diferença estatisticamente significativa entre as categorias dos jogadores, quanto à posição dos mesmos em campo. Os valores de  $p$  estimados são superiores ao nível de significância de 0,05.

**Tabela 1.** Estatísticas descritivas relativas ao Fator 1 (estratégias de enfrentamento focalizadas no problema) para cada posição de jogo e teste comparativo por categoria do atleta. Valor P relativo ao Teste de Mann-Whitney

Posição*	Categoria	N	$\bar{x} \pm s$	Média	Mínima	Máxima	Valor P
<b>Goleiro</b>	Amador	8	3,86±0,39	3,80	3,27	4,50	0,379
	Profissional	5	3,52±0,59	3,60	2,55	4,05	
<b>Zagueiro</b>	Amador	14	3,66±0,53	3,69	2,50	4,66	0,662
	Profissional	16	3,78±0,44	3,66	3,00	4,50	
<b>Lateral</b>	Amador	14	3,81±0,60	4,05	2,66	4,66	0,742
	Profissional	11	3,91±0,48	3,88	2,77	4,50	
<b>Meio Campo</b>	Amador	15	3,88±0,35	3,83	3,27	4,55	0,677
	Profissional	19	3,89±0,46	4,05	2,83	4,38	
<b>Atacante</b>	Amador	10	3,63±0,60	3,66	2,33	4,72	0,947
	Profissional	20	3,67±0,37	3,58	3,11	4,44	

\*2 jogadores amadores não declararam a posição de jogo e foram excluídos desta análise

Constata-se que os valores de média e mediana expostos nas Tabelas 1 e 3 são inferiores aos expostos nas Tabelas 2 e 4. Com isso, evidencia-se que os Fatores 1 e 3 (focalização no problema e práticas religiosas/pensamento fantasioso) são os que apresentaram maiores valores, pois suas médias foram maiores, quando comparados com os Fatores 2 e 4 (focalização na emoção e busca de suporte social).

A análise de fatores predominantes consistiu em verificar, entre todos os valores calculados, qual Fator apresentava maior média aritmética frente aos outros fatores de enfrentamento. Assim, a maior média aritmética atesta o Fator predominante utilizado para enfrentar situações problema. Além disso, a análise dos

fatores predominantes será suportada por um teste estatístico – o teste de homogeneidade.

Os valores observados na Tabela 5 mostram que todas as posições, de ambas as categorias, utilizam predominantemente o Fator 1 (Estratégias de Enfrentamento Focalizadas no Problema) para enfrentar situações geradoras de estresse. Quanto à posição atacante, houve igualdade de valores percentuais (50%), atestando igual proporcionalidade entre os fatores (focalização no problema) e 3 (práticas religiosas/pensamento fantasioso) para as duas categorias.

**Tabela 2.** Estatísticas descritivas relativas ao Fator 2 (estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção) para cada posição de jogo e teste comparativo por categoria do atleta. Valor *p* relativo ao Teste de Mann-Whitney

<b>Posição*</b>	<b>Categoria</b>	<b>N</b>	$\bar{x} \pm s$	<b>Média</b>	<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>	<b>Valor P</b>
<b>Goleiro</b>	Amador	8	2,44±0,73	2,23	1,66	3,60	0,826
	Profissional	5	2,18±0,27	2,21	1,78	2,50	
<b>Zagueiro</b>	Amador	14	2,50±0,40	2,50	1,93	3,33	0,917
	Profissional	16	2,49±0,36	2,53	2,00	3,07	
<b>Lateral</b>	Amador	14	2,35±0,53	2,33	1,66	3,46	0,826
	Profissional	11	2,36±0,33	2,35	1,92	2,92	
<b>Meio Campo</b>	Amador	15	2,37±0,47	2,46	1,60	3,20	0,487
	Profissional	19	2,24±0,59	2,21	1,28	3,64	
<b>Atacante</b>	Amador	10	2,66±0,63	2,60	1,80	3,73	0,367
	Profissional	20	2,38±0,46	2,46	1,64	3,35	

\*2 jogadores amadores não declararam a posição de jogo e foram excluídos desta análise

**Tabela 3.** Estatísticas descritivas relativas ao Fator 3 (práticas religiosas/pensamento fantasioso) para cada posição de jogo e teste comparativo por categoria do atleta. Valor P relativo ao Teste de Mann-Whitney

<b>Posição*</b>	<b>Categoria</b>	<b>N</b>	$\bar{x} \pm s$	<b>Média</b>	<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>	<b>Valor P</b>
<b>Goleiro</b>	Amador	8	3,51±0,66	3,50	2,28	4,43	0,883
	Profissional	5	3,60±0,23	3,71	3,28	3,85	
<b>Zagueiro</b>	Amador	14	3,40±0,75	3,64	2,14	4,43	0,647
	Profissional	16	3,40±0,47	3,43	2,43	4,28	
<b>Lateral</b>	Amador	14	3,74±0,74	3,93	1,85	4,57	0,042**
	Profissional	11	3,36±0,57	3,57	2,00	3,85	
<b>Meio Campo</b>	Amador	15	3,27±0,63	3,28	2,14	4,43	0,118
	Profissional	19	3,54±0,58	3,71	1,57	4,28	
<b>Atacante</b>	Amador	10	3,47±0,87	3,64	1,85	4,43	0,775
	Profissional	20	3,60±0,67	3,57	2,43	4,57	

\*2 jogadores amadores não declararam a posição de jogo e foram excluídos desta análise \*\*P<0,05

**Tabela 4.** Estatísticas descritivas relativas ao Fator 4 (busca de suporte social) para cada posição de jogo e teste comparativo por categoria do atleta. Valor *p* relativo ao Teste de Mann-Whitney

Posição*	Categoria	N	$\bar{x} \pm s$	Média	Mínima	Máxima	Valor P
<b>Goleiro</b>	Amador	8	1,92±0,85	1,90	0,60	3,60	0,941
	Profissional	5	1,96±0,64	1,80	1,20	2,80	
<b>Zagueiro</b>	Amador	14	2,15±0,83	2,40	0,20	3,40	0,339
	Profissional	16	1,86±0,86	1,90	0,20	3,20	
<b>Lateral</b>	Amador	14	2,28±0,67	2,20	1,20	3,60	0,584
	Profissional	11	2,00±0,89	2,20	0,20	3,40	
<b>Meio Campo</b>	Amador	15	2,04±0,90	2,00	-0,20	3,40	0,466
	Profissional	19	1,84±0,73	2,00	0,40	3,20	
<b>Atacante</b>	Amador	10	2,12±0,98	2,10	0,80	3,60	0,947
	Profissional	20	2,07±0,72	2,20	0,60	3,20	

\*2 jogadores amadores não declararam a posição de jogo e foram excluídos desta análise

**Tabela 5.** Valores nominais e percentuais distribuídos de acordo com seus respectivos fatores predominantes, quanto à posição e divididos por categoria. Valores de P referentes ao Teste de Homogeneidade

Posição*	Categoria	Fator 1	Fator 3	Valor P
Goleiro	Amador	6 (75%)	2 (25%)	0,859
	Profissional	4 (80%)	1 (20%)	
Zagueiro	Amador	10 (71,4%)	4 (28,6%)	0,670
	Profissional	15 (93,8%)	1 (6,3%)	
Lateral	Amador	8 (57,1%)	6 (42,9%)	0,360
	Profissional	11 (100%)	0 (0,0%)	
Meio Campo	Amador	14 (93,3%)	1 (6,7%)	0,775
	Profissional	16 (84,2%)	3 (15,8%)	
Atacante	Amador	5 (50%)	5 (50%)	0,801
	Profissional	10 (50%)	10 (50%)	

\*2 jogadores amadores não declararam a posição de jogo e foram excluídos desta análise.

A Tabela 5 também mostra o valor P relativo ao teste de homogeneidade quando comparadas as duas categorias segundo a distribuição de frequências quantificada para os fatores predominantes em cada posição de atuação de cada jogador.

### Discussão

Entende-se que, para o Fator 1 (focalização no problema), os goleiros (amador) e atacantes (profissional), expressam opiniões homogêneas, quanto às estratégias focalizadas no problema. É preciso considerar que em um time de futebol, goleiros, atacantes e zagueiros têm uma responsabilidade concreta, isto é, número de gols no placar durante as partidas. Assim, a aparente semelhança entre ambos, embora não seja estatisticamente significativa, pode ser compreendida. Em qualquer posição de jogo, os membros de uma equipe utilizam estratégias focadas na emoção quando não é possível enfrentar o estressor utilizando estratégias focadas no problema. De acordo com a literatura, este é um dado esperado<sup>16,17</sup>.

Uma hipótese que orientou a execução deste estudo foi que, a posição de jogo está relacionada a diferentes estilos de enfrentamento em função das características e exigências específicas que cada uma delas apresenta. Ao comparar os valores médios, entre os fatores de enfrentamento, e a variável posição de jogo, os resultados indicam que independente da posição em que jogam, os jogadores de ambas categorias, adotam estratégias semelhantes, ou seja, focadas no problema e práticas religiosas/pensamento fantasioso. Assim, a hipótese que a posição de jogo em campo, dos jogadores de futebol, contribui para diferentes estratégias de enfrentamento, não se confirmou neste estudo.

Verificou-se que os atletas amadores, que atuam na posição de lateral, utilizam com maior frequência, estratégias que possam auxiliar no enfrentamento do problema orientado ao pensamento fantasioso e comportamento religioso. Pode-se pressupor que estes, enfrentem situações problema que justificam a utilização de estratégias focalizadas em práticas religiosas/pensamento fantasioso. Exemplos deste tipo de

pensamento são frequentemente encontrados no discurso de jogadores mostrados pela mídia: “Se Deus quiser faremos um bom jogo...” - “Deus nos ajudou e ganhamos o jogo”.

Esta diferença pode estar relacionada ao fato desta posição na posição de lateral, no futebol moderno, exigir do atleta versatilidade, isto é, durante uma partida este constantemente participa tanto de jogadas defensivas quanto ofensivas. Conseqüentemente, a forma de atuação pode variar consideravelmente dependendo do momento, acarretando mais dificuldades para utilizar a estratégia de solução de problemas. Quando estratégias adequadas não estão disponíveis ou não são desenvolvidas, altos níveis de estresse podem acarretar exaustão, baixo comprometimento com o grupo ou com a organização profissional, rotatividade e até transtornos psiquiátricos, como o transtorno de estresse pós-traumático, que inclui sintomas como problemas de sono e isolamento social<sup>18</sup>. Pesquisas futuras, entretanto, devem ainda investigar esta possível explicação.

Os resultados do teste de homogeneidade evidenciam que não há diferença estatisticamente significativa entre as categorias em todas as posições ( $p > 0,05$ ). Isto sugere que tanto os jogadores amadores como profissionais utilizam, independente da posição, as mesmas estratégias de enfrentamento do problema, sendo na maioria dos casos o enfrentamento focalizado no problema. Este é um resultado esperado, uma vez que o treinamento dos jogadores visa habilitá-los a resolver problemas que surgem no decorrer de uma partida. As estratégias de enfrentamento utilizadas por atletas, portanto, variam em função da percepção individual do estresse<sup>19</sup>. No contexto esportivo os atletas de sucesso serão, certamente, aqueles que melhores capacidades demonstram na gestão e no controle das situações potencialmente estressantes<sup>20</sup>. Entretanto, é importante ressaltar que estratégias adequadas de enfrentamento podem ser ensinadas quando necessário.

### Conclusões

No presente estudo a estratégia focalizada no problema foi a mais utilizada por todos os jogadores

profissionais e amadores. Exceto, pelos laterais amadores, que utilizam a estratégia de enfrentamento focalizada no pensamento fantasioso/práticas religiosas.

Isto sugere que tanto os jogadores amadores como profissionais utilizam, independente da posição de jogo, as mesmas estratégias de enfrentamento do problema, sendo na maioria dos casos o enfrentamento focalizado no problema. Este é um resultado esperado, uma vez que o treinamento dos jogadores visa habilitá-los a resolver problemas que surgem no decorrer de uma partida.

Esforços para solucionar problemas, como o manejo do estresse esportivo, constituem importante forma de enfrentamento. Programas cujo objetivo é desenvolver estas habilidades são denominados treino em solução de problemas, estes, devem ser propostos aos atletas e fazer parte da programação durante a fase de preparação competitiva.

Assim, mais estudos são necessários para compreender o impacto da posição de jogo sobre a escolha da estratégia de enfrentamento, nas várias etapas da formação dos atletas profissionais e categorias que representam a fase de transição para o profissionalismo.

#### Referências

1. Suinn RM. Behavioral interventions for stress management in sports. **Int Jour of Stress Manag** 2005; 12: 343-362.
2. Ivarsson, A. Psychological predictors of Sport injuries among soccer players. Dissertation. **Halmstad University**, Halmstad, Suécia, 2008.
3. Steffen K, Pensgaard AM, Bahr R. Self-reported psychological characteristics as risk factors for injuries in female youth football. **Scand J Med Sci Sports** 2009; 19: 442-451.
4. Dias C, Cruz JF, Fonseca AM. Emoções, stress, ansiedade e coping: estudo qualitativo com atletas de elite. **Rev Port Cien Desp** 2009; 1: 9-23.
5. Romero AE *et al.* Estrategias de afrontamiento y bienestar psicológico en jóvenes tenistas de competición. **Rev de Psicol Del Dep** 2010; 19(1): 117-133.
6. Taylor SE, Stanton AL. Coping resources, coping processes, and mental health. **Annu Rev Clin Psychol** 2007; 3: 377-401.
7. Lazarus RS, Folkman S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer, 1984.
8. Noblet AJ, Gifford S. The Sources of Stress Experienced by Professional Australian Footballers. **J Appl Sport Psychology** 2002; 14: 113.
9. Thatcher J, Day MC. Re-appraising stress appraisals: the underlying properties of stress in sport. **Psychology of Sport and Exerc** 2008; 9: 318-335.
10. Nicholls AR *et al.* Acute sport-related stressors, coping, and emotion among professional rugby players during training and matches. **Scand J of Med & Sci in Sports** 2009; 19: 113-120.
11. Samulski DM, Lopes MC. Counseling Brazilian athletes during the Olympic Games in Athens 2004: important issues and intervention techniques. **Int J of Sport and Exerc Psych** 2008; 6: 277-286.
12. Gimenes MGG, Queiroz B. As diferentes fases de enfrentamento durante o primeiro ano após a mastectomia. In: GIMENES MGG; FÁVERO MH. **A mulher e o câncer**. (pp. 171-195). Campinas: Editorial Psy, 1997.
13. Vitaliano PP *et al.* The Ways of Coping Checklist: Revision and psychometric properties. **Multivariate Behavioral Research** 1985; 20: 3-26.
14. Seidl EMF, Tróccoli BT, Zannon CMLC. Análise fatorial de uma medida de estratégias de enfrentamento. **Psicol: Teoria e Pesquisa** 2001; 17: 225-234.
15. Zar JH. **Biostatistical analysis**. 4th Ed. New Jersey: Prentice Hall, 1999.
16. Nicholls AR, Polmam RCJ. Coping in sport: A systematic review. **J Sports Sci** 2007; 25: 11-31.
17. Nicholls AR *et al.* Stressors, coping, and coping effectiveness: Gender, type of sport, and skill differences. **J Sports Sci** 2007; 25: 1521-1531.
18. Kavanagh J. Stress and performance. **A review of the literature and its applicability to the military**. RAND Corporation, 2005. Disponível em: <<http://www.rand.org>>. Acesso em: 23 outubro 2009.
19. Anshel MH, Si G. Coping styles following acute stress in sport among elite Chinese athletes: a test of trait and transactional coping theories. **J Sport Behavior** 2008; 31: 2-21.
20. Marques, A.C.P.; Rosado, A.F.B. Situações estressantes nos atletas de basquetebol de alta competição. **Rev bras Educ Fís Esp** 2005; 19: 71-87.